

A Máfia do Fogo: Portugal Entre Cinzas e Negócio

Publicado em 2025-08-18 18:24:12



Portugal está em chamas.

Ardem as serras, ardem as aldeias, ardem as memórias. E, no entanto, o espetáculo segue como se fosse inevitável. O país vive há quatro semanas em labaredas, e o que se vê nas povoações ameaçadas? Bombeiros? Equipas de socorro? Não. Vê-se **carrinhas de reportagem, câmaras de televisão e pivots ansiosos por captar a lágrima da tragédia.**

A pergunta é simples: **como é possível um país inteiro ser devorado pelas chamas sem resposta eficaz?**

A resposta é tão clara quanto obscena: **porque o fogo se tornou negócio.**

1. Bombeiros exaustos, povo abandonado

As corporações locais, feitas de voluntários e de profissionais mal pagos, não têm meios. Lutam com mangueiras artesanais, camiões velhos, máscaras recicladas.

Enquanto isso, as populações confinadas nas aldeias defendem as casas com baldes, ancinhos e rezas.

É a imagem do país: o povo a lutar pela sobrevivência, o Estado ausente.

2. Proteção Civil: a central de imprensa

Não coordena socorro, coordena soundbites.

As conferências de imprensa são perfeitas, mas a realidade é que o fogo consome quilómetros sem resistência.

Os helicópteros sobrevoam, mas muitas vezes **aparecem onde estão as câmaras, não onde o fogo é mais crítico.**

É gestão da imagem, não do território.

3. O negócio das cinzas

Cada incêndio é uma mina de ouro para alguns:

- Empresas de meios aéreos, alugados a peso de ouro.
- Limpezas "de emergência" contratadas sem concurso.
- Planos de reflorestação pagos com fundos europeus — que muitas vezes resultam em novos eucaliptais, prontos para arder outra vez.
- Estudos e relatórios encomendados a consultoras, que servem apenas para encher gavetas.

O fogo é a mais lucrativa **economia paralela do país**: destrói hoje, paga amanhã, e garante que nada muda para que possa arder outra vez no próximo verão.

4. A encenação política

Depois do pior, surgem as visitas oficiais:

- O ministro de capacete a posar entre cinzas.
- O primeiro-ministro a garantir “apoio total às populações”.
- O Presidente a dar abraços televisivos.

São os **atores secundários de um teatro repetido**, onde o fogo é a cortina e o povo, o figurante que perde tudo.

No fim, tudo se apaga — menos as cinzas.

5. O padrão criminoso

Os fogos não são acaso. São múltiplos, simultâneos, em zonas estratégicas.

O que antes podia ser atribuído a calor e descuido, hoje é demasiado coordenado para ser natural.

Fala-se de piromaníacos soltos, mas o padrão sugere algo maior: uma **organização criminosa invisível**, um cartel de fósforos a trabalhar com a passividade cúmplice de quem deveria proteger.

Conclusão mordaz

Portugal não arde por fatalidade. Arde porque **foi transformado em cinzeiro de interesses, palco de negócio e vitrine de**

incompetência.

Enquanto o povo perde casas, terras e vidas, a máfia do fogo ganha contratos, poder e silêncio.

E nós ficamos a assistir, como sempre, ao mesmo espetáculo miserável: as aldeias a arder, os governantes a sorrir para as câmaras, e um país inteiro a ser consumido — não só pelas chamas, mas pela mediocridade criminosa de quem lucra com elas.

👉 Artigo de Augustus Veritas Lumen in Fragmentos de Caos.



Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>



Carrossel de Artigos:

<https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos>

*Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo –
ao teu alcance.*

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]

